

Nas trilhas digitais: um passeio virtual pelo Museu do Sertão em Petrolina-PE

On the digital trails: a virtual tour through the Sertão Museum in Petrolina-PE

Erine Estevam de Santana¹
 Elissandra Brito Costa²
 Luana Canário de Almeida³
 Roberta Rodrigues Teixeira de Castro⁴

DOI 10.26512/museologia.v12i23.45292

Resumo

O presente artigo é um relato de experiência de uma visita realizada ao Museu Virtual do Sertão com discentes do curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior (IES), da rede privada, no município de Juazeiro – Bahia. O texto tem a finalidade de discutir a importância da utilização de metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem a distância, nesse contexto pandêmico. Durante a visita, foi expressado pelas estudantes surpresa ao visualizarem o museu virtual e os objetos expostos e, além disso, é possível afirmar que há desconhecimento sobre a instituição em Petrolina, e conseqüentemente os objetos, histórias e memórias sobre a cidade. Confirma-se que para o processo de ensino aprendizagem das discentes foi bastante satisfatório, uma vez que, as mesmas mencionaram sobre as possibilidades de temáticas a serem trabalhadas a partir do Museu do Sertão.

Palavras-chave

Ensino-aprendizagem; metodologias ativas; museu virtual; educação; comunicação.

1 Formada em Licenciatura Plena em História pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Mestra em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (UNEB) e professora da rede particular. Sempre gostei de visitar espaços de memória, e durante a pandemia da COVID-19, conhecendo um pouco mais sobre plataformas e aplicativos visitei o Museu do Sertão em Petrolina (PE) no formato virtual. Isso foi bastante relevante para pensar em possibilidades no ensino remoto, tornar possível o engajamento das estudantes durante as aulas, e também aprender mais sobre Metodologias Ativas. erineestevam@gmail.com

2 Professora com experiência nas séries do Ensino Fundamental e Médio, graduada em Pedagogia (Universidade Uninter); graduada em Língua Portuguesa e suas Literaturas (Universidade de Pernambuco - UPE); Especialização em Língua portuguesa - Instituto Segmento/Universidade de Artes do Paraná e Mestra em Educação, Cultura e Territórios Semi Áridos (Universidade do Estado da Bahia – UNEB). Integrante do grupo de pesquisa Polifonia. Atualmente, estudante de uma segunda especialização em Educação Digital (UNEB). E-mail: elissandrabcost@gmail.com

3 Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e Pós-graduanda em Educação digital (UNEB). Atualmente, Graduanda em Letras/ Espanhol pela universidade de Pernambuco (UPE). Durante a especialização em educação digital, foi possível aprofundar e conhecer algumas possibilidades virtuais, como exemplo, visitas aos espaços museológicos, proposta importante para contribuição no processo de ensino-aprendizagem. Como vivemos a era tecnológica passamos a vivenciar novas formas de contato com as pessoas, mais fortemente vivenciado durante o período pandêmico, os espaços não formais, como Museus e Centros Culturais encontraram nos aparatos tecnológicos uma nova oportunidade de diálogo com seu público. luanacanario23@gmail.com

4 Graduada em medicina veterinária e pedagogia. Pós graduação em metodologias ativas de ensino e ensino remoto, gestão escolar e saúde pública. Doutora em saúde coletiva. Atuo como gestora pública no inca/Rj e professora da faculdade de medicina de Nova Iguaçu. rrcastro@uneb.br

Abstract

This article is an experience report of a visit made to the Sertão Virtual Museum with students of the Pedagogy course of a Higher Education Institution (HEI), of the private network, in the municipality of Juazeiro - Bahia. The text aims to discuss the importance of using active methodologies in the distance teaching process, in this pandemic context. During the visit, the students expressed surprise when they saw the virtual museum and the objects on display and, in addition, it is possible to affirm that there is a lack of knowledge about the institution in Petrolina, and consequently the objects, stories and memories about the city, that for the teaching-learning process of the students was quite satisfactory, since they mentioned the possibilities of themes to be worked from the Museu do Sertão.

Keywords

Teaching-learning; active methodologies; virtual museum; education; communication

Introdução

A construção deste artigo é um relato de experiência vivenciado, que traz sua primeira experiência como professora do Ensino Superior na Faculdade Domus Sapiens, localizada na cidade de Juazeiro, Bahia.

Dentro do contexto pandêmico, para adaptar suas metodologias, muitos professores buscaram novos meios de transformar/inovar suas aulas, dando uma nova roupagem ao contexto de “sala de aula”, ou seja, ao contexto digital/virtual. Assim, para a professora, foi necessário tornar o ensino mais atrativo de maneira que houvesse a participação e o engajamento de toda a turma, em geral, dentro do processo de ensino e aprendizagem. Com o desejo de que a aula fosse exitosa e não maçante, optou-se por escolher uma das metodologias das tecnologias ativas - a sala de aula invertida.

Com isso, baseado no relato dessa experiência virtual ao Museu do Sertão, e, pensando no desenvolvimento da escrita, surgiu a seguinte pergunta norteadora: de que forma a experiência virtual pode contribuir no processo de ensino aprendizagem dos educandos no período pandêmico? E, a partir daí, seguindo com as proposições do objetivo principal que é relatar como a experiência virtual pode contribuir no processo de ensino aprendizagem dos discentes nesse contexto pandêmico. Apresentam-se como objetivos específicos: verificar como se dá o processo educativo e comunicativo a partir dessa visita virtual e descrever a percepção da docente em relação à visita virtual realizada no Museu do Sertão com as estudantes.

A relevância desta pesquisa se justifica por refletirmos sobre nossas práticas enquanto profissionais e estudantes da área educativa e, ainda, por explorar um local que é da região do Vale do São Francisco, o museu de Petrolina, PE. Ou seja, refletir sobre a importância de discutir em sala com as estudantes sobre o seu contexto, o lugar que vive. A partir da escolha de se trabalhar a sala de aula invertida, tornou-se relevante discutir sobre práticas pedagógicas inovadoras e exitosas, sobre o engajamento das discentes, e da aprendizagem significativa.

Ainda, vale ressaltar que neste momento de pandemia que estamos vivenciando, é necessário o engajamento e participação das estudantes, visto que, as aulas na turma de Pedagogia ocorreram de forma remota (aulas síncronas e assíncronas).

Trata-se de um relato de experiência de aula realizado no Museu do Sertão, que fica localizado na cidade de Petrolina, interior de Pernambuco. Foi fundado em 27 de outubro de 1973, ampliado em 1996 e passou por reforma

Nas trilhas digitais:
um passeio virtual pelo Museu do Sertão em Petrolina - PE

em 2017. O espaço físico é composto por alas, a exemplo do Acervo Arqueológico, Casa Sertaneja, Cultura e Economia, e Navegação, mencionando apenas algumas⁵. E tem como tema o resgate e a preservação da história do homem sertanejo em todos os seus aspectos.

Contudo, vale ressaltar que o Museu do Sertão no formato virtual ocorreu devido à pandemia⁶. A visita virtual ao Museu do Sertão proporcionou uma nova vivência à turma da Faculdade Domus Sapiens, uma vez que pouquíssimas alunas conheciam o espaço físico, e muitas, tiveram, através do contato no formato virtual, a sua primeira oportunidade de conhecer este espaço.

A turma de Pedagogia, da instituição referida, mesmo antes da pandemia, já pertencia ao turno noturno, sendo que parte das discentes trabalhava durante o dia para poder estudar à noite. É uma das primeiras turmas da faculdade composta por 40 estudantes do sexo feminino, que já estavam nos últimos semestres. Sendo assim, foi mais um motivo para tornar a aula mais dinâmica e estimulante para obter a participação da turma.

Desta forma, a metodologia escolhida para a pesquisa foi exploratória, descritiva e qualitativa, visto que, foi feito um relato de experiência da visita virtual ao museu. Sendo assim: “A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade” (TRIVIÑOS, 1987 *apud* SILVEIRA; CORDOVA, 2009:35).

Quando foi proposto às discentes o acesso a esses lugares de memórias, como recurso metodológico para o ensino da disciplina Gestão dos Espaços Educativos e Direitos Educacionais, o intuito era de explorar didaticamente o patrimônio histórico preservado em que a turma vivenciava, e, além disso, motivar a busca para que investigasse e conhecesse, de perto, a identidade local e regional. Também possuiu a intencionalidade de potencializar a interatividade com estes acervos, cuja finalidade era permitir que as aulas, ainda que remotas, incentivassem a participação das envolvidas na turma, assim como o despertar de interesse em conhecer o patrimônio histórico da localidade.

A pesquisa de abordagem qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade e focam nas relações sociais: “(...) preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. (GERHARDT e SILVEIRA, 2009:32). De acordo com Gerhardt e Silveira (2009:32), a pesquisa qualitativa caracteriza-se pela objetivação do fenômeno, hierarquização das ações, como: descrever, compreender e explicar. Assim, a partir desta visita virtual realizada com as estudantes é perceptível o quanto é relevante frequentar estes espaços de memórias.

A análise dos dados em pesquisa qualitativa segundo Gomes (1994:69) possui três objetivos. Que segundo o autor, estas finalidades citadas por Minayo (1992) são: estabelecer compreensão dos dados coletados, confirmar ou não pressuposto de pesquisa, ampliar sobre o assunto pesquisado, articulando-o ao contexto cultural da qual faz parte.

Gomes (1994:75-76) menciona que a análise dos conteúdos pode abranger exploração do material a ser analisado, ou seja, leitura, análise e registro das impressões obtidas.

Segundo Minayo e Costa (2018:147), Gold (1958) propôs quatro situações para o observador em campo: o nativo, participante como observador,

5 Disponível em: www.petrobrasil.com.br/turismo/atrativos-turisticos/museus. Acesso em 15 de jan. 2022.

6 Disponível em: www.globo.com/pe/petrobrasil-regiao/noticia2020/04/03. Acesso em 10 de nov. 2021.

observador como participante e o observador total. O nativo por se envolver intensamente, possivelmente não realizará análise crítica. O participante como observador, esclarece aos participantes sobre o período da pesquisa, ou seja, determina limites. O observador como participante prioriza as entrevistas e a observação é complementar, já o observador total não se comunica com as pessoas. Mas, como este artigo se trata de um relato de experiência, é priorizada a observação da docente sobre a visita virtual ocorrida com as estudantes.

Vale frisar que as aulas foram remotas e não houve contato físico com as estudantes. Sendo assim, a comunicação era realizada apenas pelo *WhatsApp* para esclarecer dúvidas e pelo *Google Meet*, plataforma que ocorriam as aulas síncronas. Mas, apesar de não ter ocorrido aula presencial, foi uma experiência significativa e enriquecedora por proporcionar esta vivência com as estudantes da turma de pedagogia.

Metodologias Ativas - Contextualizando

Todo aprendizado requer um processo formativo constante, gradativo e ativo, pois, o ato de aprender é intrínseco a nós, seres humanos, desde o dia em que nascemos se prorrogando ao longo das nossas vidas, seja nos aspectos familiares, sociais ou educacionais. “Toda aprendizagem é ativa em algum grau porque exige do aprendiz e do docente formas diferentes de motivação interna e externa [...]. A aprendizagem mais profunda requer espaços de práticas frequentes (aprender fazendo) e de ambientes ricos em oportunidades” (MORAN IN BACICH & MORAN, 2018:28). A motivação leva ao conhecimento e, este, como processo formativo necessita de práticas constantes, de locais interativos que ofertem diversos momentos para a construção do saber do educando enquanto aprendiz.

A aprendizagem pode ser um processo ativo, que está em constante construção, inovando sempre as metodologias educativas em busca de um aprendizado constante e interativo. Uma aprendizagem ativa envolve “experiência concreta (um evento) e experimentação ativa (planejamento de uma experiência). Ao mesmo tempo exige reflexão, observação (pensar sobre o que ocorreu) e abstração de um conceito (pensar sobre o que aprendeu e estabelecer relação com o que já foi aprendido)” (CASTELLAR, 2016:71).

Assim, as metodologias ativas como modelo de ensino para uma educação inovadora, possuem diversas estratégias que possibilitam transformar o aprendizado desses sujeitos em experiências mais significativas, pois hoje inseridos na cultura digital podem através dessa proposta metodológica utilizar diversos recursos tecnológicos, interagindo ativamente e sendo responsável pela construção do seu conhecimento. “A metodologia ativa se caracteriza pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do aluno com a intenção de propiciar a aprendizagem” (ALMEIDA, 2018:17).

De acordo com Moran (2015:15) instituições educacionais que estão atentas às mudanças, escolhem as progressivas, ou mais profundas. O autor especifica que as mudanças progressivas são as que mantêm o modelo curricular, contudo focam no envolvimento do aluno através das aulas por projetos interdisciplinares, o ensino híbrido e a sala de aula invertida. Já as instituições que optam por transformações mais profundas, mais inovadoras e sem disciplinas, possuem como metodologias, problemas, desafios e jogos. Segundo Moran (2015:16) “O que a tecnologia traz hoje é a integração de todos os espaços

Nas trilhas digitais:
um passeio virtual pelo Museu do Sertão em Petrolina - PE

e tempos” (MORAN, 2015:16). Nesse sentido, foi perceptível que a visita ao museu virtual, foi bastante significativa para as estudantes. Possibilitou o engajamento e a integração das mesmas durante as aulas.

Para Moran (2015:16), a mescla entre sala de aula e ambientes virtuais é relevante por permitir que a escola esteja aberta para o mundo, ou seja, “(...) o mundo no ambiente escolar”. (MORAN, 2015:16). Assim, é importante destacar que é imprescindível que nas instituições escolares tenham com mais frequência essas práticas de aulas inovadoras e metodologias ativas. Também, construir e fortalecer a relação com espaços não formais, a exemplo dos museus sendo espaços virtuais ou físicos.

De acordo com Moran (2015:17) se os docentes desejam que os estudantes sejam proativos, é necessário que tenham metodologias para que os estudantes se sintam provocados e se envolvam em atividades complexas. Se os docentes anseiam que os estudantes sejam criativos, é preciso que sejam apresentados a eles possibilidades para terem iniciativas. Ainda, o autor cita que:

Desafios e atividades podem ser dosados, planejados e acompanhados e avaliados com apoio de tecnologia. Os desafios bem planejados contribuem para mobilizar as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais. Exigem pesquisar, avaliar situações, pontos de vista diferentes, fazer escolhas, assumir alguns riscos, aprender pela descoberta, caminhar do simples para o complexo (MORAN, 2015:17).

E, a realização da visita virtual ao Museu do Sertão, em Petrolina corroborou para as estudantes avaliarem situações a exemplo do seu contexto, do seu cotidiano e refletirem sobre a história do local, da cidade.

Segundo Bergman (2018:37), na sala de aula invertida, a aula gira em torno dos estudantes, pois os mesmos são incumbidos de assistirem vídeos e levantarem questionamentos. E assim ocorreu na turma de pedagogia, além de terem conhecido o museu virtual pela plataforma *Google Meet*, foi disponibilizado às alunas o link para acessarem em outro momento, de onde estivessem para discutirem nas aulas posteriores. De acordo com o autor, “O papel do professor na sala de aula é o de amparar os alunos, não o de transmitir informações” (BERGMAN, 2018:37). Assim, as alunas acessarem o link posterior a aula permitiu que as mesmas questionassem e compartilhassem suas ideias e opiniões.

Tecnologia e Inovação na sala de aula

Segundo Sales e Kenski (2021:19), “Inovação é um processo social e humano de mudanças para a criação de novas realidades, orientados pelas necessidades, pela disponibilidade e pelos contextos de cada época”.

Assim, pensando nesses quesitos, necessidade e disponibilidade, o museu virtual foi vislumbrado como uma ferramenta de grande potencial para as aulas da disciplina *Gestão em Espaços Educativos e Direitos Educacionais*, já que o Museu do Sertão está disponível na internet, possibilitando, assim, o acesso das estudantes. Segundo as autoras, a palavra inovação é o termo mais mencionado na atualidade e se modifica de acordo com os tempos e as culturas.

O termo inovação na Idade Média estava associado à heresia, em espaços sob o domínio do cristianismo. Também, em outras épocas, os regimes políticos totalitários promoviam perseguição àqueles que possuíam e disseminavam práticas consideradas inovadoras. É afirmado pelas autoras que, no século XX, a inovação era associada às tecnologias do período. E, é importante refletir a

inovação como processo que está atrelado a possibilidades de desenvolvimento e vivências de outras realidades (SALES e KENSKI, 2021:26).

Partindo dessa concepção, a inovação pedagógica no ensino superior vem rompendo com o ensino tradicional. Com a nova realidade da educação, a inovação é um processo coletivo, visto que é um refletir constante, que busca avaliar como inovar, principalmente, na realidade atual. Assim, a inovação pedagógica não requer mudanças apenas na intervenção, mas também no planejamento e na intencionalidade. Dessa maneira, a inovação envolve um novo currículo, a organização de planejamento, as estratégias de ensino, os recursos didáticos, o desenvolvimento do conteúdo, a relação teoria e prática, os propósitos do processo de ensino e aprendizagem e a forma de avaliar. (LIMA; WIEBUSCH, 2018:156).

Sabe-se que a sociedade atual vive um momento de evolução da informação e da comunicação no que se refere ao desenvolvimento das tecnologias, mais especificamente pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's), as quais interferem no processo de informação e comunicação entre os sujeitos. Sendo assim, para compreender a inovação pedagógica, é necessário romper com a forma reducionista de relacionar a inovação pedagógica apenas à inclusão dos aparatos tecnológicos na sala de aula, pois, quando se fala em inovação nos tempos atuais, são necessárias mudanças nas práticas, pensando possibilidades e estratégias que vislumbram metodologias ativas, em que os sujeitos envolvidos possam sentir-se inseridos no processo ensino-aprendizagem de forma autônoma e participativa, partindo da realidade a qual estão inseridos. (RODRIGUES, 2018).

Como afirma o autor sobre os sujeitos se sentirem inseridos no processo de ensino-aprendizagem (RODRIGUES, 2018). vale ressaltar que esta proposta de aula foi posta em prática a primeira vez pela docente, ou seja, teve como ponto de partida o contexto em que as mesmas fazem parte.

O ensino-aprendizagem no espaço virtual: uma relação educativa e comunicativa

Para compreender melhor o contexto abordado, faz-se necessário o diálogo entre Educação e Comunicação, pois, a educação está inserida em uma sociedade em rede, a qual partilha de conhecimentos através do ato comunicativo. Essa relação é complexa e ampla, tratando de campos em que prevalecem as relações humanas. Batista (2012) afirma que:

Não há mais como não articular educação e comunicação, pois as duas áreas são estratégias para as sociedades atuais, no sentido de trabalharem, em seu conjunto de análise e reflexões, em suas atividades sociais, com produção de cultura e, nesse processo, com a constituição da identidade dos indivíduos. (BATISTA, 2012:23)

Com isso, tal relação desperta práticas de ensino inovadoras, que possibilitam mudanças no meio social. Para além disso, a aplicação das novas tecnologias, amplamente difundidas nas mais diversas áreas de atuação humana dos dias modernos, no conjunto da educação, fomenta o protagonismo daqueles que até então eram meros espectadores do processo educativo: os discentes, ampliando, assim, o processo crítico destes, com a possibilidade de maiores discernimento e reflexão, bem como sua capacidade de provocar a transformação da realidade que o circunda. Assim, “na medida em que se transforma, a educação

Nas trilhas digitais:
um passeio virtual pelo Museu do Sertão em Petrolina - PE

pode também ser força de transformação. Mas, para isso, é necessário que sua transformação seja resultado das transformações experimentadas na realidade à qual se aplica” (FREIRE, 2017:114).

Deste modo, o papel do educador, nesse viés, é o de direcionar e estimular a construção de conhecimento, como um mediador, sendo essa nova lógica fomentada, exponencialmente, pela presença das novas tecnologias que nos circundam, uma vez que cresce a necessidade de capacitar cada vez mais os futuros profissionais, de quaisquer áreas, devido à elevação sem precedentes de habilidades específicas, com a ocorrência da Revolução Industrial, modificando gradativamente um cenário não mais existente, em que portas de ensino foram abertas, e, com isso, um maior número de profissionais qualificados⁷.

Atualmente, nos encontramos inseridos em uma “sociedade da informação” que, segundo Martín-Barbero (2014:79), “não é, então, apenas aquela em que a matéria-prima mais cara é o conhecimento, mas também aquela em que o desenvolvimento econômico, social e político encontra-se intimamente ligado à inovação, que é o novo nome da criatividade e da invenção”. Buscar novas práticas educativas, novas maneiras de se aplicar as metodologias em sala de aula, passa a ser uma tarefa intrínseca ao papel do educador da era digital.

Embora já tenha ganhado espaço no âmbito informal e profissional, a inclusão dos meios interativos relacionados à área educativa e comunicativa como o surgimento das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) tem ocasionado uma problematização a respeito de tais usos nos espaços educativos, pois, a tecnologia está ligada hoje a novos modos de percepção e de linguagem (MARTÍN-BARBERO, 2014).

Vivemos em uma sociedade contemporânea em que a utilização de alguns meios tecnológicos ainda causa certo impacto com a apropriação e utilização das mídias e tecnologias digitais necessárias em nosso cotidiano. Uma pesquisa realizada por *A TIC Kids Online Brasil*, revelou que, no Brasil, 89% da população de 9 a 17 anos é usuária de Internet. Isso é equivalente a 24,3 milhões de crianças e adolescentes logados em rede⁸.

No contexto escolar percebemos que muitos profissionais e até mesmo alguns alunos ainda estão “engatinhando” em direção à apropriação desses novos meios. Este cenário nos mostra que parte do corpo docente tem resistência em se familiarizar com o uso das novas tecnologias, os novos meios de elaborar novas metodologias. O processo formativo nessa circunstância, a partir da comunicação e da educação, traça percursos que problematizam a realidade do cotidiano refletindo em novos desafios tanto para o educador quanto para o educando (FREIRE, 2017).

Nesse mesmo entendimento, pode-se considerar que: “É fundamental ultrapassar a visão redutora e entender que a Comunicação não é apenas um instrumento midiático e tecnológico, mas também uma potencial ferramenta pedagógica, configurando aquilo que ele chama de Educação Comunicativa” (KAPLUN, 1999: 67).

Partindo da visão de Freire (2017), que nos diz que o ato de educar é um ato de comunicação, levando-nos a refletir sobre a potencialidade dos meios de comunicação na educação e o uso de recursos midiáticos no processo de ensino-aprendizagem. Educar tem por essência a comunicação, e, é através do

7 Disponível em: <https://abmes.org.br/blog/detalhe/15720/as-revolucoes-industriais-e-seu-impacto-na-educacao>. Acesso em 5 de novembro de 2021.

8 Disponível em: <https://cetic.br/pt/noticia/criancas-e-adolescentes-conectados-ajudam-os-pais-a-usar-a-internet-revela-tic-kids-online-brasil/>. Acesso em 12 de nov. 2021.

diálogo e da interação dos sujeitos nos processos educacionais que a intercomunicação acontece.

Nessa mesma perspectiva, Kaplún (1999) esclarece que educar-se é envolver-se em um processo de múltiplos fluxos comunicativos. De modo que é preciso reconhecer que, dentro desse processo comunicativo, no jogo discursivo entre professor e aluno, as experiências individuais e coletivas enraizadas no cotidiano do aluno dialogam significativamente na perspectiva de novas transformações desse sujeito. (CITELLI, 2000).

Ao longo dos anos, percebe-se que as TDIC's, têm modificado a forma de trabalharmos, de nos comunicarmos, como também de ensinar e aprender e, mais especificamente, no cenário no qual nos encontramos. É perceptível que na educação, estas tecnologias têm sido incorporadas às práticas docentes como mecanismo para promover aprendizagens mais significativas com intuito de dar apoio aos docentes na execução de metodologias ativas, assim, conectando o processo de ensino-aprendizagem à realidade dos discentes. (ULIANO, 2016).

O uso das mídias e TIC's permitem aos sujeitos expressarem suas ideias, seus trabalhos e produção do conhecimento, e, ainda mais, provocar e potencializar uma comunicação e interação com os demais, que, às vezes, não ocorre com frequência em espaços de educação presencial. Além disso, proporciona o desenvolvimento de uma concepção de aprendizagem de forma crítica, reflexiva e ativa (MORAN, 2018).

As tecnologias midiáticas têm por concepção promover redes de conhecimento possibilitando o estímulo da criatividade, sobre as quais:

[...] comunicação/educação inclui, mas não se resume a, educação para os meios, leitura crítica dos meios, uso da tecnologia em sala de aula, formação do professor para o trato com os meios etc. Tem, sobretudo, o objetivo de construir a cidadania, a partir do mundo editado devidamente conhecido e criticado. (BACCEGA, 2009:20).

Segundo Baccega (2009), é importante a inclusão das mídias como meio pedagógico no processo educacional, da busca por comunicação grupal, interpessoal e inclusiva dentro dos espaços educacionais, já que a comunicação na educação é uma fonte privilegiada de conhecimento interdisciplinar de ação reflexiva ao desenvolvimento social.

É importante destacar que os ambientes virtuais de aprendizagem são nada mais do que um conjunto de elementos tecnológicos disponíveis na internet, em que existem recursos e ferramentas para acesso a cursos, interações entre estudantes e docentes no processo de ensinar e aprender, bem como acesso a visitas virtuais, sejam elas a quaisquer espaços, os recursos são diversos (VALENTE, 2018).

Diante dos avanços das TDIC's e da criação dos espaços virtuais, a educação tem percorrido e alcançado novas possibilidades com a perspectiva de ensino e aprendizagem online, buscando, atender a demanda de um tempo em que, a velocidade da informação, pedem domínio amplo de conhecimento por parte dos sujeitos (ALMEIDA, 2018).

Quando nos referimos a essas possibilidades, sem dúvida, a visita a museus e outros espaços de memória estão incluídos. Essa ferramenta tem possibilitado acesso à diversos acervos que desempenham importante papel no que diz respeito não só à criação de consciências pessoais, mas também à construção e à representação de significados históricos coletivos diversos.

Nas trilhas digitais:
um passeio virtual pelo Museu do Sertão em Petrolina - PE

Essas visitas a museus virtuais correspondem a uma projeção do museu físico no espaço virtual. Essa proposta vem se propagando e possibilitando o contato com acervos por meio dos aparatos tecnológicos, em que a apresentação dos museus no mundo virtual aproxima os sujeitos da realidade presencial e na imersão histórica, através de alguns mecanismos como, por exemplo, vídeo contextual e descritivo durante o percurso aos ambientes.

De acordo com Henriques (2018:64) o museu virtual tem a possibilidade de ter duas versões: a essencialmente virtual, que não precisa da existência do espaço físico, ou aquela que provém do local já existente. A autora chama atenção que o museu virtual que provém do espaço físico é complementar e pode trabalhar as ações museológicas de forma diferente, ou seja, o público ter acesso a abordagens distintas no espaço físico e virtualmente. Podendo dessa forma, afirmar que a partir de uma visita virtual, as estudantes são estimuladas a conhecerem o espaço físico.

Nas telas, com as alunas: compreensões e concepções

A visita ao museu virtual ocorreu inicialmente em uma aula síncrona. A apresentação do site ocorreu pela plataforma *Google Meet*, mas posteriormente foi disponibilizado o *link* para as estudantes realizarem a visita em outro momento.

A partir da visita virtual ao Museu do Sertão, na aula síncrona, foi notório que parte delas fizeram reflexões ao conhecer o espaço virtualmente. Vai ao encontro do relato de Diesel, Baldez e Martins (2017:275) que reforça que um dos princípios das metodologias ativas é a autonomia, e que esta metodologia é uma possibilidade de colaborar significativamente para desenvolver, no estudante, motivação e coparticipação, uma vez que o sentimento de pertencimento é despertado.

Durante a visita foi identificada emoção ao vislumbrarem objetos antigos, a exemplo do pilão e rádio, remetendo em algumas estudantes a lembrança da casa de suas avós. Ainda, no espaço há uma ala dedicada a comunicação em Petrolina e foi notado saudosismo em relação às relíquias, como o telefone e a televisão.

É interessante destacar que durante a visita foi expressado espanto por parte das estudantes em ter um espaço rico culturalmente, com muita informação, embora desconhecido. Estudiosos afirmam que a problematização da realidade e reflexão é também um dos princípios das metodologias ativas (DIESEL, BALDEZ e MARTINS 2017:275). Sendo assim, a “ida” ao Museu do Sertão corroborou para expressar a necessidade em conhecer e visitá-lo com seus filhos e netos.

De acordo Diesel, Baldez e Martins (2017:275) “No contexto da sala de aula, problematizar implica em fazer uma análise sobre a realidade como forma de tomar consciência dela”. Dessa forma, é pertinente afirmar que além de proporcionar as estudantes a refletirem sobre os seus desconhecimentos sobre este espaço na cidade, foi possível as mesmas expressarem que não conheciam por residirem em locais distantes da cidade.

Ainda, é importante ressaltar que as autoras citam que outro princípio das metodologias ativas é inovação, que é necessário inovar em sala de aula, sendo nas metodologias, inventá-las ou criá-las. Metodologias exigem do professor e do aluno ousadia no campo da educação (DIESEL, BALDEZ e MARTINS,

2017:276-277). Acredita-se que esse princípio foi alcançado, visto que, foi notada surpresa nas estudantes ao terem acesso ao ambiente virtual, à riqueza de detalhes que visualizaram através das telas sobre histórias e memórias de Petrolina.

Com a proposta da aula, visita ao museu virtual, as alunas refletiram sobre a oportunidade em conhecer sobre a região através da internet, no formato online. Se agradaram bastante em ter a possibilidade de acessar as alas, cada uma no seu tempo, ir e retornar ao ambiente quando quisessem.

Entretanto, percebe-se que estes recursos e plataformas que apresentam museus precisam ser mais divulgados para que as pessoas tenham mais esta possibilidade de acesso e os docentes inovem suas práticas.

Para Diesel, Baldez e Martins (2017:278,) “(...) ensinar a pensar significa provocar, desafiar ou ainda promover as condições de construir, refletir, compreender e transformar, sem perder de vista o respeito, autonomia e dignidade deste outro”.

Estudantes citaram sobre presente /passado e mencionaram a evolução das tecnologias. É relevante discorrer sobre as afirmações feitas pelas estudantes, a realidade que estão inseridas, relação passado e presente, e ainda suas lembranças a partir da visita virtual. Lacerda (2013:7) cita que os museus possuem um papel de grande importância na formação das identidades sociais. Desta forma, esses recursos e plataformas que proporcionam este acesso contribuem significativamente no processo de ensino-aprendizagem.

São diversas as contribuições das metodologias ativas na sala de aula. A proposta é que os sujeitos sejam o centro do processo de ensino-aprendizagem e interajam ativamente. Essa metodologia incentiva os sujeitos a investigar e refletir o seu contexto, e a docente ao propor essa experiência virtual, atua como mediadora e foi perceptível que provocou e instigou suas alunas a buscarem conhecer o museu físico.

Ao intermediar a visita, a educadora favoreceu o desejo do retorno das estudantes a esse acervo. Sabe-se que as metodologias ativas envolvem técnicas, dentre elas pode-se destacar a sala de aula invertida que é um suporte para desenvolver metodologias virtuais, pois seu objetivo é ultrapassar o tradicional, das aulas expositivas em sala de aula. Nesse mesmo entendimento, considera-se que:

É possível pensar a sala de aula invertida por meio da realização/utilização das atividades/recursos síncronos e assíncronos. Desde que os estudantes tenham acesso à internet e computador, os momentos antes e depois da aula podem ser realizados da mesma forma prevista para a Sala de Aula Invertida no ensino presencial, por meio das atividades assíncronas (JUNIOR, 2020:16).

É relevante explorar outros meios de aprendizagens. Neste sentido, ao proporcionar a experiência da visita virtual ao Museu do Sertão, contribui-se para reflexão sobre a necessidade e importância de outras formas de ensino aprendizagem: as metodologias ativas.

Portanto, as metodologias ativas possuem diversas estratégias, que surgiram como uma alternativa para a construção do saber, proporcionando aos educandos ferramentas que auxiliam a progredir no seu desenvolvimento, fugindo da metodologia do ensino tradicional, em que apenas o docente possui conhecimento dentro da sala de aula. Ainda proporciona a democratização do saber, bem como a democratização de espaços que, até certo momento, não era possível frequentar e acessar.

Nas trilhas digitais:
um passeio virtual pelo Museu do Sertão em Petrolina - PE

As metodologias ativas “são o ponto de partida para avançar, para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas” (MORAN, 2015:17). Neste sentido, a partir da visita ao museu virtual é possível apontar que, mesmo nos tempos atuais, visitar museus não é trivial, mas colabora para instigar e incentivar os discentes a realizarem estas visitas.

Com isso, a experiência da visita virtual demonstrou-se uma proposta enriquecedora, e a metodologia ativa, sala de aula invertida, uma significativa proposta no ensino-aprendizagem, pois o engajamento e envolvimento dos estudantes neste processo foi notório, contribuindo para a participação e reflexões das estudantes.

Considerações finais

Dentro do contexto do uso das ferramentas digitais, as quais foram necessárias aderir devido à situação de emergência causada pela pandemia do Novo Coronavírus, entendemos que muitas instituições, juntamente com todo seu corpo docente, vêm lutando e enfrentando diversas barreiras, tentando se encontrar e acompanhar esse novo âmbito da educação. E, não somente estes, mas também os alunos, parte fundamental nesse processo, percorrem novos caminhos em busca de novos aprendizados mediados pelos usos das TDIC's.

No entanto, é preciso ter discernimento em relação ao uso preciso e necessário de tais tecnologias diante da modernidade vigente. Pois a experiência vivenciada atualmente tem produzido certo desencaixe quanto à precisão dos usos tecnológicos, de maneira que, “a tecnologia desloca os saberes modificando tanto o estatuto cognitivo como institucional das condições do saber, conduzindo a um forte apagamento das fronteiras entre razão e imaginação, saber e informação, natureza e artifício, arte e ciência, saber experto e experiência profana” (MARTÍN-BARBERO, 2014:79), fazendo-se necessário o discernimento para tal uso.

Apesar de alguns contrapontos, tais tecnologias têm tido destaque relevante e de extrema importância diante desse contexto. O processo de educar nunca foi imaginado por esses caminhos, em que muitos profissionais e educandos têm se debatido para compreender e se adaptar, tentando não sair das trilhas do processo de ensino e aprendizagem que tem como meta continuar transformando e modificando o ato de ensinar e aprender.

A educação, segundo Paulo Freire, é libertadora, é crítica, é dialógica, pois, o ato de educar a partir da prática da liberdade, “é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem [...] em diálogos com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais” (FREIRE, 2017:25).

Essas considerações, ditas por Freire, nos aproximam cotidianamente dos ideais que muitos de nós, profissionais ou não da educação, almejamos para o futuro dos nossos educandos, para a educação do nosso meio social. A educação dialógica/comunicativa pertence aqueles que estão constantemente e coletivamente, buscando saber sempre um pouco mais a partir do reconhecimento de que pouco ou quase nada sabem. “A comunicação é ruptura e ponte: mediação. Entre dois sujeitos, por mais próximos que se sintam, está o mundo em sua dupla figura de natureza e história” (MARTÍN-BARBERO, 2014:30). Conhecer e respeitar os conhecimentos e a cultura do próximo é um ato comunicativo e dialógico simultâneo, que constrói novas perspectivas para o processo

de ensino e aprendizagem dentro do contexto educacional.

Hoje, muitos educadores compreendem a necessidade de inovação na sala de aula e buscam alternativas para que suas aulas tenham um efeito produtivo e também interativo. A proposta da visita ao museu virtual possibilitou que as estudantes desenvolvessem o processo de ensino-aprendizagem de forma interativa, por meio dessa experiência que se tornou significativa e enriquecedora para elas, pois, além de desenvolver percepção, imaginação e sensibilidade, contribuiu para a consciência do seu lugar no mundo.

Dessa forma, a partir do relato de experiência da professora, podemos afirmar que a sala de aula invertida contribui e estimula a participação e a interação de ambos no processo ensino-aprendizagem. A aula realizada a partir do museu virtual foi bastante produtiva, permitiu que as estudantes se questionassem de não possuírem o hábito de visitarem este espaço, e, ao mesmo tempo, se identificarem com o ambiente, com os objetos apresentados na plataforma, e também com a história do povo sertanejo e de Petrolina-Pe.

É muito instigante o quanto a visita virtual ao Museu do Sertão “me-xeu” com as emoções e sentimentos, contribuindo para refletir sobre o quão é importante discutir sobre inovação no ensino, para que os estudantes se percebam e se identifiquem nas propostas de ensino. Além disso, outra questão é em relação à educação patrimonial, o quanto é necessário debater no cotidiano para valorizar nossas histórias e memórias.

Acredita-se que a experiência teve mais pontos positivos do que negativos. As estudantes ao se questionarem sobre sua realidade, de não possuírem o hábito de realizar visitas a esses ambientes, consideramos positivo pois, durante a visita, algumas mencionaram sentir o desejo de passar a frequentar e de conhecer outros museus. O que visualizamos como preocupante é a inexistência ou o pouco debate acerca destes ambientes – virtual ou físico – no âmbito da educação formal, visto que, a turma de pedagogia apesar de estar nos últimos semestres do curso, foi a única vez que debateu sobre o museu como espaço educativo, de aprendizagem.

Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; Apresentação In: *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Lilian Bacich e José Moran (orgs). – Porto Alegre: Penso, 2018 e-PUB.

BACCEGA, M. A. (2009). Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica. *Comunicação & Educação*, 14(3), 19-28. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v14i3p19-28>. Acesso em 5 de nov. 2021.

BACICH, Lilian; MORAN, José. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática* [recurso eletrônico] Porto Alegre, 2018. Disponível em: < <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf> >

BATISTA, Simone Rodrigues. *Um diálogo entre comunicação e educação: A formação inicial de professores em sociedades midiáticas*. Tese de Doutorado. São Paulo, 2012. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-23082012-095218/publico/SIMONE_RODRIGUES_BATISTA.pdf>

Nas trilhas digitais:
um passeio virtual pelo Museu do Sertão em Petrolina - PE

BERGMANN, Jonathan. *Sala de Aula Invertida: Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem*/ Jonathan Bergman; Aaron Sams; tradução Afonso Celso da Cunha Serra- 1º ed- Rio de Janeiro: LTC, 2018.

CASTELLAR, Sônia M. Vanzella (org.). *Metodologias Ativas: Introdução*. São Paulo: FTD, 2016. PDF.

CITELLI, Adilson. *Comunicação e educação: A linguagem em movimento*/ Adilson Odair Citelli. - São Paulo: Editora SENAC. São Paulo, 2000.

CÓRDOVA, Peixoto Fernanda; SILVEIRA, Tolfo Denise; GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (ORGS). *Métodos de Pesquisa*. Editora UFRGS, 1ª edição, Rio Grande do sul. 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 10 de nov. 2021.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumam. Os princípios das metodologias ativas de ensino: Uma abordagem teórica. In: *Revista Thema*, volume 14, n.º 1, p. 268 a 288, 2017.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação?* Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017. 128 p.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. *Métodos de Pesquisa*. [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil - UAB/ UFRGS e pelo curso de Graduação Tecnologia Planejamento e Gestão Para o Desenvolvimento Rural da SEAD/ UFRGS. - Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

GOMES, Romeu. A Análise de Dados em Pesquisa Qualitativa, In: *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. Suely Ferreira Deslandes, Otávio Cruz Neto, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo - Petrópolis: Vozes, 1994.

HENRIQUES, Rosali. Os museus virtuais: Conceitos e considerações. In: *CADERNOS de Sociomuseologia* (vol. 55) n.º 12 -2018.

JUNIOR, Carlos Roberto da Silva. Sala de aula invertida, por onde começar? Agosto, 2020. Disponível em: <[https://ifg.edu.br/attachments/article/19169/Sala%20de%20aula%20invertida_%20por%20onde%20come%C3%A7ar%20\(21-12-2020\).pdf](https://ifg.edu.br/attachments/article/19169/Sala%20de%20aula%20invertida_%20por%20onde%20come%C3%A7ar%20(21-12-2020).pdf)>. Acesso em: 12 de nov. 2021.>

KAPLÚN, Mário. Processos educativos e canais de comunicação Paradigma informacional impede o diálogo, base da apropriação do conhecimento, transformando educação a distância em (in)comunicação. *Comunicação & Educação*, São Paulo, (141: 68 a 75), jan./abr. 1999.

LACERDA, Murilo Santos; Educação e museus: Prática pedagógica para educação informal. In: *Simpósio*. 2013.

LIVRAMENTO, Magda Ugione do. Ampliando meu repertório vivencial e entrando no museu. In: LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana E. (orgs.). São Paulo: Papyrus, 2005.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. *A comunicação na educação*. Tradução de Maria Immacolata Vassallo de Lopes e Dafne Melo. São Paulo: Contexto, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; COSTA, Antônio Pedro; Fundamentos Teóricos Das Técnicas de Investigação Qualitativa; In: *Revista Lusófona de Educação*, 40, 139-153, 2018.

MORÁN, José; Mudando a educação com metodologias ativas. In: *Coleção Mídias contemporâneas. Convergências midiáticas. Educação e Cidadania: Aproximações jovens*. Vol II Carlos Alberto de Souza e Ofélia Elisa Torres Morales (orgs). PG.: Foco Foto-Proe/UEPG, 2015.

MORÁN, José; Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Lilian Bacich e José Moran (orgs). – Porto Alegre: Penso, 2018 e-PUB.

RODRIGUES, Luzia Mara Lima. Inovação pedagógica: caminhos para uma educação para todos e para cada um. Disponível em <<https://diversa.org.br/artigos/inovacao-pedagogica-caminhos-para-uma-educacao-para-todos-e-para-cada-um/>>

SALES, Mary Valda Souza; KENSKI, Vani Moreira; Sentido da Inovação em suas Relações com a Educação e as Tecnologias; In: *Ver. FAAEBA-Ed. E Contemp. Salvador*, v.30, n 64, p.19-35, out/dez.2021.

ULIANO, Kelly C. Machado Luiz. *Tecnologia digital de informação e comunicação (tdic) na educação: aplicativos e o mundo tecnológico no contexto escolar*. FLORIANÓPOLIS 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/169814/TCC_Uliano.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em mídiologia. In: *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Lilian Bacich e José Moran (orgs). – Porto Alegre: Penso, 2018 e-PUB.

WIEBUSCH, Andress; LIMA, Valderez Marina do Rosário; Inovação nas práticas pedagógicas no Ensino Superior: possibilidades para promover o engajamento acadêmico Innovation in pedagogical practices in the Higher Education: possibilities to promote the academic engagement. 2018. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/14662/2/Inovacao_nas_praticas_pedagogicas_no_Ensino_Superior_posibilidades_para_promover_o_engajamento.pdf. Acesso em: 08 de mar. 2022.

Recebido em outubro de 2022

Aprovado em março de 2023.